

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe o número 70 da *Revista Philologus*, do primeiro quadrimestre de 2018, com nove artigos dos seguintes autores: Adalberto Romualdo Pereira Henrique (p. 146-154), Ana Marielli Borba Martini (p. 17-34), André Luís Soares Smarra (p. 155-163), Cesar Augusto Lotufo (p. 155-163), Damares Oliveira de Souza (p. 7-16), Francisco Jeimes de Oliveira Paiva (p. 92-109), Isabelle Maria Soares (p. 17-34), Jéssica Pâmela Bomfim Silva (p. 110-125), Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (p. 110-125), Juan Marcello Capobianco (p. 66-91), Luciano Filizola da Silva (p. 155-163), Marina Pereira Outeiro (p. 35-65), Nataniel dos Santos Gomes (p. 155-163), Pamela Marcia Ferreira Dionisio (p. 126-145), Paulo Marcio Leal de Menezes (p. 126-145), Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (p. 7-16), Tânia Maria Alkmin (p. 7-16) e Thiago Costa Virgílio (p. 126-145).

Iniciando este número, Damares, Tânia e Rita realizam um estudo descritivo acerca das formas de tratamento de cunho afetivo em cartas de mãos inábeis do semiárido baiano, observando o sexo/gênero dos remetentes e destinatários, o tipo de relação pessoal entre eles e, por fim, o grau de afetividade apresentado nessas formas de tratamento.

No segundo artigo, Ana e Isabelle fizeram uma breve contextualização da chamada Era Viking, na Inglaterra, para valorizar e reconhecer a importância da permanência escandinava no Reino Unido, no que tange às consequências linguísticas provenientes daquele período.

A seguir, Marina estuda o vocabulário associado às práticas relativas à tecelagem, expresso na poesia épica grega, investigando a técnica da tecelagem, tal como se supõe que fosse praticada na Grécia homérica (séc. VIII a.C.), considerando os conceitos de história nova, gênero, arqueologia de gênero e arqueologia clássica e arrolando um conciso repertório lexical referente à arte de tecer, extraído da épica grega.

No quarto artigo, Juan faz uma pesquisa que vai na contramão dos estudos tradicionais, aprofundando o movimento modernista nacional sob a perspectiva da influência exercida pela obra de Cruz e Sousa, protagonista central do Simbolismo, na literatura brasileira.

Francisco estuda, no quinto artigo, a relação das atividades filológicas e linguísticas com a diplomática, a partir da leitura crítico-textual

das práticas de letramento, em um *Registro da Provisão do Ofício de Almojarife da Fazenda Real*, de 1761, analisando, à luz dos aspectos linguístico-filológicos determinantes, o contexto sócio-histórico do referido manuscrito, para se entender o *modus faciendi* daquela edição.

Também relacionado à crítica textual, Jéssica e Josenilce propõem, no sexto artigo, as edições filológicas do *Auto de Defloração de Lindaura Maria de Jesus*, com o objetivo preservar as informações do documento, disponibilizar a edição para outros pesquisadores e contribuir para as pesquisas na área da filologia (ciência dos textos escritos), valendo-se das técnicas da edição semidiplomática.

Pamela, Thiago e Paulo, no sétimo artigo, realizam um levantamento da geonímia pertinente às feições da costa fluminense, tais como ilhas, pontas, praias, lagoas costeiras etc., investigando, diacronicamente, suas etimologias e classificações, desvelando a memória da costa fluminense a partir das formas simbólicas identitárias dos geônimos.

No penúltimo artigo, Adalberto trata (num estudo de caso da prática docente nos anos finais do ensino fundamental) do uso das novas tecnologias da informação e comunicação, analisando como essas tecnologias têm sido utilizadas pelo professor de português no processo de ensino e aprendizagem e refletindo sobre as suas dificuldades e sobre as possíveis novas maneiras de explorar as mídias para melhorar o ensino.

Por fim, no último artigo, Cesar, André, Nataniel e Luciano apresentam um estudo sobre a importância das histórias em quadrinhos nas atividades docentes e nos livros didáticos e paradidáticos, fazendo um retrospecto da história do entrosamento das histórias em quadrinhos com as atividades de ensino e aprendizagem, na escola moderna.

Excepcionalmente, não foram incluídas as tradicionais resenhas neste número 70 da *Revista Philologus*, ficando prometida a continuação delas nas próximas edições.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre este número da *Revista Philologus*, visto que pretende produzir um periódico cada vez melhor e mais interessante para o aperfeiçoamento da interação acadêmica dos profissionais de linguística e letras.

Rio de Janeiro, abril de 2018.

